



**SINDICATO DOS TRABALHADORES**

de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza, Domésticas, e

**ACTIVIDADES DIVERSAS**

(Antigo Sindicato dos Contínuos e Porteiros, fundado em 1/11/41)

SEDE NACIONAL: Rua de S. Paulo, Nº 12 -1º -1200-428 LISBOA - Tlfs: 21-3463756 21-3475596/9 / Fax: 21-3475590

E-mail - [stad\\_nacional@stad.pt](mailto:stad_nacional@stad.pt) Página [www.stad.pt](http://www.stad.pt)

**STAD**

FILIADO:

Em Portugal, na CGTP- IN e FEPCES e, internacionalmente, na UNI-EUROPA E UNI-GLOBAL

**AOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS**

**NA**

**SANTA CASA DE MISERICÓRDIA EM FAFE**

**DA**

**EMPRESA-ISS**

### **Camarada**

Mais uma vez se comprova que quando as trabalhadoras se organizam em conjunto com o **STAD**, lutam pelos seus direitos e **GANHAM!**

No ano de 2015 sete trabalhadoras da empresa **ISS** que trabalhavam no local de trabalho **HOSPITAL DE FAFE**, ficaram sem o seu trabalho, o que se passou na altura foi que a **STª CASA DE MISERICÓRDIA**, gestora do Hospital de Fafe, acabou com o serviço de limpeza tendo rescindido o contrato com a empresa **ISS** não entregando o serviço a outra empresa.

O Sindicato na altura tentou resolver o assunto com a **ISS** e a **Stª CASA** mas tal não foi possível, pois nenhuma destas entidades se quis responsabilizar por estas trabalhadoras que ficaram sem trabalho.

### **Colega**

Assim de um momento para o outro estas trabalhadoras ficaram sem o seu trabalho e por consequência, sem o seu salário.

Foi difícil, pois estas trabalhadoras tinham a sua vida organizada e de repente viram-se sem salário o que naturalmente lhes criou enormes dificuldades.

Mas, há que seguir em frente e lutar e foi o que estas trabalhadoras fizeram e com o apoio total do **STAD** meteram uma acção em Tribunal contra as duas entidades, **ISS** e **STª CASA DE MISERICÓRDIA**, processo esse que foi demorado mas valeu a pena esperar e lutar.

### **CAMARADA**

Em Dezembro de 2017 e após um processo difícil e moroso, por sentença do Tribunal de Guimarães estas trabalhadoras viram reconhecidos os seus direitos, as duas entidades que não quiseram resolver entre elas este assunto pagaram a estas trabalhadoras um total de **69.000.00€** de salários e foram forçados a reintegração das trabalhadoras que o quiseram.

Foi com a persistência, confiança e união das Trabalhadoras no **STAD**, que os direitos destas trabalhadoras foram efectivados, a luta compensa.

**ESTA É A PROVA QUE SE ESTIVERMOS UNIDOS, ORGANIZADOS  
E SINDICALIZADOS NO STAD- VENCEREMOS**

**A LUTA CONTINUA**